

ANEXOS

Anexo A. Portefólio da Prática Profissional Supervisionada em JI

Anexo B. Registos fotográficos da sala C1



Figura B1. Organização da sala C1 no momento do repouso. Fonte própria (2016).



Figura B2. Jogo simbólico na área da biblioteca. Fonte própria (2016).



Figura B3. Temporizador. Fonte própria (2016).



Figura B4. Mapa de atividades da sala C1. Fonte própria (2017).



Figura B5. Espaço das novidades da sala C1. Fonte própria (2016).

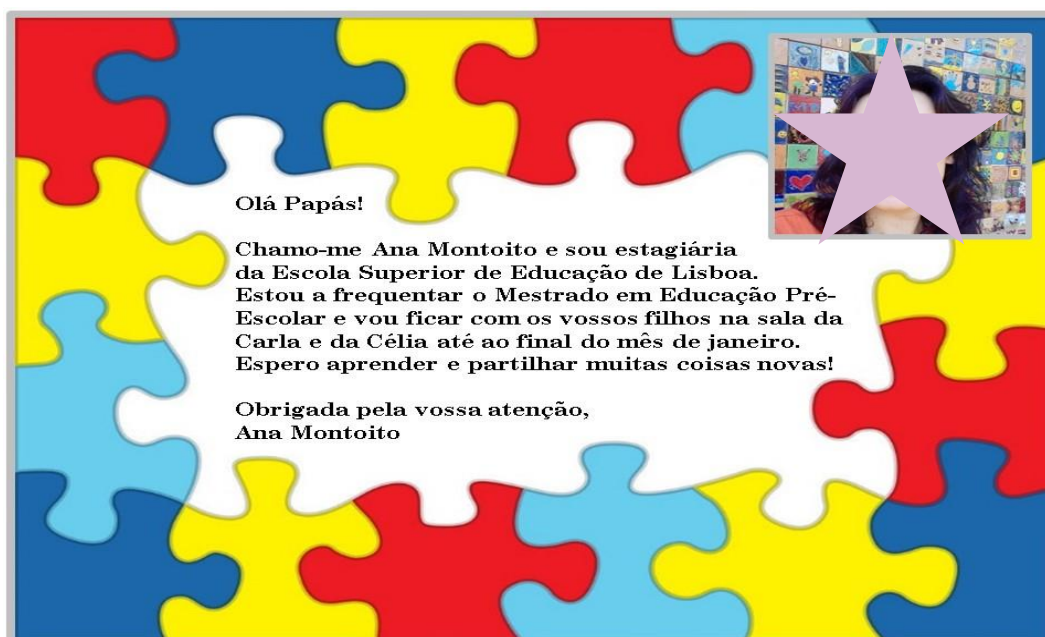


Figura B6. Cartão de apresentação aos pais. Fonte própria (2016).

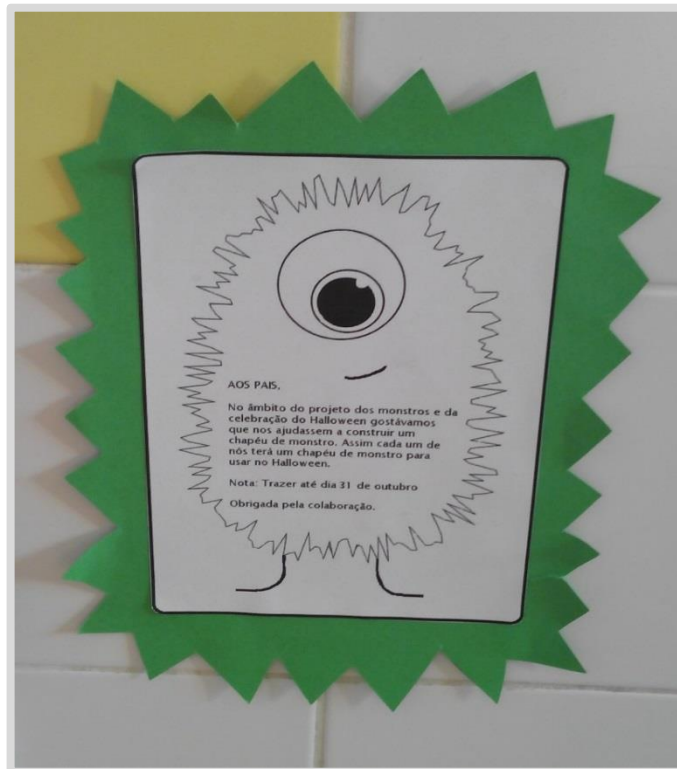


Figura B7. Desafio feito aos pais. Fonte própria (2016).



Figura B8. Porco Careca da área das experiências. Fonte própria (2017).

Anexo C. Notas de campo

Tabela C1

Nota de campo: o jogo da memória dos chapéus de monstro

Comecei por mostrar [no tapete] o jogo da memória com as fotografias deles a usar os chapéus de monstro, [construídos em família]. . . De seguida, expliquei e demonstrei o objetivo do jogo para que percebessem que havia sempre duas cartas iguais e que as restantes eram diferentes. Ainda foi possível duas crianças jogarem e tentarem encontrar, com a minha ajuda, as suas fotografias. Numa primeira exploração, o meu objetivo é que as crianças encontrem as duas fotos, numa segunda fase, irei explorar o jogo de uma outra forma. Assim que coloquei o jogo na área dos jogos as crianças quiseram explorá-lo. Algum tempo depois fui ver como estavam a jogar e o R.J. veio mostrar-me as suas cartas e disse: *encontrei as minhas fotografias*, o M.A. ainda acrescentou: *são iguais* e a I.P. faz o mesmo gesto e responde: *sou eu*, ao olhar para as duas fotos iguais (NC n.º 10, 24 de novembro, 2016, SA, portefólio de JI, p.60).

Tabela C2

Nota de campo: o Porco Careca da área das experiências

De forma a dar seguimento a um interesse demonstrado, anteriormente, pelas crianças, reuni o grupo no tapete e mostrei o boneco de relva que tinha trazido, perguntando se sabiam o que era. As respostas foram várias: *é um gelado* (R.J.), *um rato* (L.O.), *um balão com porco* (S.C.), *é um “porco careca”* (L.S.), *o meu pai é careca* (L.O.). Depois de concluirmos que era um porco por causa do nariz e das orelhas cor-de-rosa, perguntei o que faltava ao porco, tendo o S.C. respondido: *braços, cabelo e pernas* e o R.J. acrescentado: *o porco não usa braços*, então usa o quê? questionei eu, *patas* disse a I.G., prontamente. Assim que perceberam que também faltava o cabelo perguntei de que cor era o cabelo do porco? o R.J. respondeu: *castanho* e o C.S. disse: *preto*. Ao que eu respondi que tínhamos que esperar que crescesse para descobrir. De seguida, mostrei uma lupa, que o L.O. e o M.A. identificaram de imediato, e perguntei para que servia, tendo o L.O. respondido que servia para ver as coisas pequenas, depois de perceber que o porco iria ter cabelo, a mesma criança acrescentou: *para ver se os cabelos crescem*. . . Perguntei às crianças onde íamos colocar o *porco careca*, tendo estas feito várias sugestões: *na rua* (D.B.), *vamos por ao sol o cabelo vai crescer* (L.O.) *na janela* (L.S.). Por fim, perguntei ao grupo o que achavam de termos uma nova área onde teríamos os registos das nossas experiências e o mais recente *porco careca*, as crianças aderiram à proposta e como nome para a área foi sugerido: *área das experiências* (C.T.). Ainda no mesmo momento relembramos as experiências que já tínhamos feito: *pegamonstro* (M.A.) e *neve* (I.P.), tendo ficado a proposta de fazermos muitas mais. (NC n.º 2, 23 de janeiro, 2017, SA, portefólio de JI, p.82).

Tabela C3

Nota de campo: Introdução do mapa de atividades

Em grande grupo, introduzimos o mapa de atividades, antecipando o momento em que iam escolher as áreas de brincadeira,. . . começamos por mostrar as peças das diferentes áreas, pedindo que identificassem o que estava na fotografia, dizendo, se necessário, o nome da área. O S.C. identificou os legos, acrescentando o nome da área (construções), a J.L. identificou a casinha, a I.PD. apontou para aos desenhos e depois disse plasticina,. . . a I.G. identificou os carros e o S.C. acrescentou o nome da área (garagem), a V.D. identificou os livros (biblioteca) e o S.C. disse: é ali, apontando quando a C. [EC] perguntou onde era. . . Por último, cada criança marcou a sua escolha ao colocar a sua fotografia na área escolhida. Apenas duas crianças colocaram a fotografia numa área e foram explorar uma área diferente, a V.D. escolheu os livros e foi para a casa e o G.S. escolheu as construções e foi para a plasticina. (NC n.º 11, 13 de janeiro, 2016, SA, portefólio de JI, p.76)

Tabela C4

Nota de campo: apropriação do mapa de atividades

Antes de irmos almoçar e ao sentarmo-nos no tapete depois do momento de arrumar, algumas crianças, apesar de termos pedido para não o fazerem, voltaram a retirar as fotografias do mapa de atividades e a colocá-las na peça disponível para arrumar as fotos, sendo necessário reforçar e lembrar o porquê de não poderem tirar as fotos. (NC n.º 1, 23 de janeiro, 2016, SA, portefólio de JI, p.81)

No período da manhã, a L.V. marcou a plasticina como 1ª atividade no mapa das atividades e posteriormente, foi mudar, autonomamente, a sua fotografia para a área da casinha, apercebendo-se disto o R.J. e a M.S. também trocaram. (Nota de campo n.º 6_15: 24 de janeiro, 2016, Sala de atividades). (NC n.º 1, 23 de janeiro, 2016, SA, Portefólio de JI, p.83)

Anexo D. Transcrição das entrevistas realizadas à EE e ao grupo de crianças sobre a problemática e respetivos guiões

Tabela D1

Transcrição da entrevista realizada à EC sobre a problemática

Data: 16 de fevereiro de 2017	Local: Sala de reuniões da EE	Intervenientes: EC e Estagiária
<p>Estagiária: C. a problemática da investigação é sobre a organização das áreas de interesse da sala e a forma como promove as escolhas no JI. A primeira questão tem a ver com as oportunidades e os vários tipos de escolha, no geral.</p> <p>EC: As áreas e os materiais que lá estão?</p> <p>Estagiária: Sim.</p> <p>EC: Começa logo por estarem ao alcance deles desde o início acaba por haver uma aprendizagem nesse sentido, aprenderem a ir buscar as coisas, perceberem o que podem ou não utilizar. Depende do contexto da sala e, por exemplo, se vamos fazer uma pintura, aconteceu isto algumas vezes, e eles dizem que querem plasticina, podem ir são áreas livres, ou desenho e às vezes nós apelamos um bocadinho, agora não que vamos fazer pintura mas depois podes fazer. Mas podem escolher os materiais que querem, por exemplo os livros estão sempre ao alcance deles, os jogos, agora a reestruturação da sala havia ali algumas questões relacionadas com a área dos jogos, não é que não estivesse ao alcance deles mas não era uma área muito procurada e como estava dividida em dois sítios por causa da estrutura da sala.</p> <p>Eles podem mexer em tudo, fazem escolhas, por exemplo agora com o mapa de atividades nós temos mais essa noção do que é que eles realmente escolhem, um bocadinho também pelo interesse, se é pela influência do outro, se não é. Penso que está dentro daquilo que é possível, não é o ideal, obviamente, se calhar eventualmente podia, como aquilo que lhe disse ainda à pouco, catalogar os jogos em termos de arrumação que ajuda não em termos de escolha mas em termos da arrumação à posteriori, ajuda eles perceberem o que é que é em cada lugar e um bocadinho na autonomia deles, não propriamente à escolha em si mas que vem daí, ao arrumar, à autonomia, não sendo o ideal penso que, dentro do possível, promove as escolhas, se calhar podia promover mais no sentido em que pode haver mais materiais que possam utilizar de livre escolha, mais para a frente a ideia é por mais coisas na plasticina, carimbos que podem utilizar livremente, outro tipo de materiais.</p>		

São coisas graduais para ver como é que eles reagem, se é preciso adequar algum tipo de material, se se pode introduzir ou não determinadas coisas, ou não, por exemplo no outro dia eles pediram, depois de me verem a utilizar os lápis de carvão, se podiam escrever com lápis daqueles, até são uns que a M.S. trouxe que, eu até disse que íamos lá pôr mas que tínhamos de arranjar uma caixa diferente para perceberem que aqueles são daquela caixa. Partiu um bocadinho deles no sentido de quererem escrever com aquilo, de experimentar, depois até deixei eles experimentarem com aqueles que lá tinha, depois aproveitamos este tipo de coisas que partem deles apesar de ser um bocado orientado pelo educador.

Estagiária: Como as tintas.

EC: As tintas sempre foram orientadas, o ideal seria serem postas num cavalete para eles usarem livremente só que em termos de supervisão eles ainda precisam muito [de ajuda], entornam, para lavar as mãos, mas vamos tentando, gradualmente, ter materiais que promovam mais coisas do que o que está atualmente [na sala], e mesmo assim já houve alguma evolução desde o princípio, desde setembro, supostamente ao longo do tempo vai havendo mais evolução depende também deles, depende do contexto de sala.

Estagiária: O próprio cavalete acaba por estender a área das expressões, muitas vezes não têm espaço na mesa e relembram-nos que também podem utilizar o cavalete.

EC: Sim, e o cavalete das tintas não é igual ao dos desenhos, é um que tem mesmo um suporte para eles porem os copos, temos de lavar as mãos mas depois eles começam a aprender que têm de arregaçar as mangas quando vão para ali, às vezes é mais, por exemplo, o colocar a folha que eles não conseguem, portanto tem que haver um bocadinho a orientação do adulto mas depois a própria pintura eles acabam por conseguir fazer sozinhos, podem entornar mas também podem entornar na mesa, não é por isso que se deixa de fazer, é mais a questão de ficarem com mais prática e mais autónomos para depois se explicar que podem utilizar cada vez que quiserem porque para eles é difícil perceberem o que é que está disponível, o que é que está livre. E por exemplo as expressões a Ana sabe que eles associam ao desenho ou à plasticina porque está ao pé da mesa e é o que está mais acessível a eles, a pintura, por exemplo, eles não associam a isso, mas eventualmente se nós para a frente pusermos o cavalete e disponibilizarmos já o fazem porque às vezes basta pequenas mudanças como foi a dos jogos para os motivar e estimular. Aquilo que estava a dizer à bocado, fazem mais o jogo que nós ensinamos e jogos que nós fazemos com eles apesar dos outros também já saberem mas é engraçado até ouvir as conversas que eles têm porque a forma como eu ensino a eles é a forma como eles ensinam uns aos outros, o que correu bem no sentido no objetivo primário de estimular um bocadinho mais irem à área dos jogos e de reestruturar a sala foi bem sucedido, pelo menos para já. Acaba sempre por ser novidade mas também já passou pelo menos uns quinze dias e eles continuam motivados para isso, vamos ver se temos de fazer outro tipo de reestruturações, ou por outro tipo de jogos, vamos

mudando. Assim como os livros, mudamos, enquanto eles não veem aqueles todos que lá estão continuam a ir, convém motivar às vezes, para estimular basta a renovação de materiais para fazerem espontaneamente as escolhas.

Estagiária: Já falamos um pouco sobre a questão da organização dos espaços, como é que promovem as escolhas das crianças, não sei se há mais alguma coisa a acrescentar?

EC: Talvez sobre a área da casa que ficou ali provisória e em *stand-by* à espera da porta, era o único sítio que dava para não mudar muito por causa das camas, depois é preciso perceber o contexto do que acontece dentro da sala porque desmontar todos os dias [a área da casa] para montar camas, eu não poria a casa ali mas dentro das condições que tinha e da estrutura da sala tinha de ser ali e continua ali porque ainda não vieram pôr a porta, são coisas que acabam por ser exteriores à própria organização do ambiente educativo que temos na sala. É como o tapete, eu às vezes preferia que o tapete estivesse do outro lado [da sala] no momento do acolhimento, não em termos de escolhas mas em termo de reunião em grande grupo, até porque vê como é que é o acolhimento de manhã, tenho de interromper constantemente, se calhar se eu estivesse daquele lado os pais inibiam-se de interromper e de fazer conversas, até porque eu já estive naquela sala com um grupo mais velho e a área do tapete e do acolhimento era do outro lado e funcionava melhor porque acabávamos de dizer-lhes que os pais não podiam entrar e que eles já são crescidos e que podem entrar sozinhos, eles próprios são um veículos da informação que queremos passar, aqui é muito complicado porque eles dizem: *comeu e fez isto e aconteceu* e interrompem e depois passados dois minutos veem novamente falar...

Estagiária: E mesmo aquela despedida que é para ser feita à porta..

EC: E rápida, pedimos para não prolongarem muito a despedida mas depois acabam por entrar e depois mais um beijinho...já a criança está sentada...mais um beijinho...e ao terceiro beijinho a criança já não quer voltar, depois a educadora levanta-se larga a história, larga o grupo...

Estagiária: Relativamente à utilização das áreas, como é que as crianças escolhem e utilizam as áreas de interesse? Foi introduzido agora o mapa das áreas.

EC: Sim, foi introduzido agora o mapa, eles primeiro escolhiam livremente, só verbalmente, só havia o *feedback* verbal: *queres ir para onde?* e eles iam, eles agora têm o mapa de atividades, escolhem, parece-me a mim, alguns pelo interesse alguns tem a ver com eles, também um bocadinho por influência, ou do amigo ou esperam, ainda há crianças em que isso acontece, esperam que o outro escolha para depois decidir, não tem muito a ver com o interesse próprio, tem a ver com a influência, o querer estar junto ao outro. Como utilizam, não se focam só naquela área, a área que se focam mais é a dos livros, não quer dizer que os livros não andem de um lado para o outro, as áreas não são estanques, e eles por exemplo da casa levam tudo para todo o lado, para o piquenique para o outro lado, montam o cabeleireiro, andam com o carrinho, é normal. A área dos jogos agora também estendem [a brincadeira], desde que alterámos também se estende à área do tapete das construções que se tem verificado que como só têm uma mesa de jogo às vezes não cabem todos mas eles resolvem rapidamente, eles nem vêm dizer que não têm espaço, utilizam

o tapete, como é uma área grande, para fazer o jogo, não vejo que haja aqui um grande problema. Agora a questão que se queria introduzir é de limitar um pouco, eu não gosto muito de limitar porque acho que vai um bocadinho contra, se a criança quer ir acho que é mais fácil arranjar estratégias para que possam estar todos, claro que não podem estar os 25 dentro da mesma área, mas isso também não acontece, na realidade o que pode é acontecer uns dez na casinha, a nossa até é grande, e gerir às vezes quando há conflito. Mas é um bocadinho contraproducente quando dizemos: *tu queres ir para onde?* e depois, por exemplo, a criança escolhe a casa e dizemos: *não podes ir porque já estão lá muitos*, então aí já tem de começar a haver um critério de quem é que escolhe primeiro, porque é que foi aquele escolheu primeiro? Porque é que teve essa oportunidade? Por exemplo, só escolhem cinco, então quem são os cinco primeiros a escolher? É por ordem alfabética? Eles ainda não percebem isso, o que é que é a ordem? para eles é aleatório, nós às vezes dizemos: *vamos assim*, mas no dia a seguir quem é que está assim se eles não têm lugares fixos. Torna-se um bocadinho injusto, às vezes temos de pensar se queremos estratégias para que corra bem então não pode haver um instrumento que diga qual é que eu quero escolher, se eu escolho e me dizem que não posso então para que é que eu escolho? Eles podem pensar isto. Quando a gente vê que até uma atividade que vai acontecer e que a área da casa pode ter de fechar dizemos: *hoje, agora, durante um bocadinho, não há casa, vamos fazer outra coisa, uma coisa diferente* e isso acontece e eles aceitam perfeitamente bem mas às vezes é melhor gerir e não ter indicadores com limite dos que podem ir mas estratégias para que corra melhor porque é um contrassenso limitarmos a escolha quando pedimos para eles escolherem.

Estagiária: Até porque escolhem sem, às vezes, terem em atenção esse fator que não é tão importante neste momento.

EC: Mas movimentam muito os materiais de um lado para o outro e eles sabem que é da casa e levam para a casa e quando é para arrumar eles sabem perfeitamente onde é que é, mas também a sala é grande, a estrutura da sala não é mais adequada mas não limitamos muito o espaço a não ser que haja uma grande confusão e intervimos, mas eles brincam livremente, fazem piqueniques na área das construções até porque não está lá nenhum ou pode estar lá um com uma construção mas até funciona bem ou se não funciona bem intervimos, mas não se fixam, quem está na casa não está só na casa a brincar, levam tudo para todo o lado.

Estagiária: A transição de uma área para a outra é que ainda é inconsciente.

EC: Na escolha sim, eles escolhem sempre a primeira, atualmente é o que está a acontecer, tirando ali uns quatro ou cinco, que já perceberam que de vez em quando mudam, porque eles às vezes nem sentem que estão a mudar, isto é a leitura que eu faço, eles, por exemplo, estão na casa mas alguma coisa os chamou à atenção na área dos livros ou está um a contar uma história, a fingir que está a contar a história ao outro e passa da casa logo para ali, ou há uma brincadeira nos jogos que chamou à atenção, eu acho que eles próprios nem sentem que estão a mudar ainda não têm a consciência tirando quatro ou cinco que se calhar já têm aquela noção que se vou dali para ali a expectativa é que eu vá lá ao tal mapa e então que mude a minha posição atual. Até porque quando eu faço a avaliação com eles então o que é que escolheste? E eles dizem sempre a primeira, é realmente aquela que eles escolheram primeiro, veem onde está a foto, às vezes nem é aquela onde estão mais

tempo mas eu reparei quando estava a fazer isto que eles olhavam para a foto eles se calhar já não se lembram depois de dormirem pensarem na primeira que escolheram. Agora é apelar um bocadinho à questão da posição, a que eles mudem até para nós termos a perceção se conseguem ou não conseguem, mas a maior parte não consegue porque eu acho que eles não têm a noção que mudam de área como andam muito livremente acabam por não perceber porque vão de uma brincadeira para outra e não percebem que têm de registar.

Estagiária: Relativamente à organização da sala, como é que esta promove o desenvolvimento geral e a aprendizagem?

EC: Promove essencialmente em termos da autonomia mais na questão do arrumar, em termos de brincadeira com os pares, a socialização é o ponto mais forte, a forma como gerem os conflitos, se há ou se não há, se se isolam ou não, dá muito para ver em termos de socialização quase como é que a criança é conforme ela brinca na sala, aquilo que ela escolhe, mas principalmente são estes dois pontos, a autonomia e a socialização o que também é aquilo que se pretende que promova, a livre escolha, obviamente, já falámos sobre isso com aquelas limitações que eu referi à pouco, se pedimos para escolher têm de escolher à vontade, não limitar.

Estagiária: Isso tem a ver com as áreas a que se dá mais foco, em relação às restantes áreas de conteúdo?

EC: Acaba por estimular, mais indiretamente, a formação pessoal e social acaba por ser a área que promove mais outro tipo de aprendizagens que eles fazem que tem a ver com as outras áreas de conteúdo mas acaba por ser um bocadinho mais intencionalidade do adulto, do educador quando promove as próprias áreas em si, não vamos estar a falar dos jogos em termos da matemática porque está implícito porque o que se pretende ali é que sejam áreas livres que eles escolhem quando eles querem. Obviamente que há uma aprendizagem por detrás, por exemplo na questão dos jogos nós ensinamos, estamos com eles nas áreas a explicar como é que o jogo funciona, como nos jogos novos como aconteceu agora, há toda a intencionalidade nas cores, na contagem, até na forma como se arruma, na organização, portanto há toda essa aprendizagem, mas promove-se implicitamente. Portanto há da parte do educador essa preocupação no dia a dia não é uma aprendizagem que se veja, por exemplo para quem está de fora é uma aprendizagem invisível, se calhar tem de se pôr nos jogos o que os jogos promovem em termos de conteúdo, na casa em termos de jogo simbólico o que é que pode promover, na biblioteca e na área das expressões a mesma coisa, mas como são coisas tão rotineiras, tão diárias, são aprendizagens que vão acontecendo ao longo do tempo, que vão consolidando estão implícitas na própria área, como por exemplo a área dos jogos tem uma série de ensinamentos por trás e de aprendizagens que eles fazem mas nós, em termos de planificação, não vamos por que estão a fazer a aprendizagem das cores porque foram para aquela área. Está implícito, está na intencionalidade do educador, na forma como dispõe a sala e principalmente no tipo de materiais que existem que pretendem a exploração livre, por exemplo nós temos o *cuisinaire* mas eles ainda não percebem o que é que é aquilo mas temos na sala e eles vão fazendo explorações vão implicitamente dizendo coisas como isto é grande, isto é pequenino, isto são dois, estes são três, fazem carreirinhas, até porque eles com dois/três anos chegam às noções através da aprendizagem que fazem com o adulto mas também entre pares e vão sendo consolidadas ao longo do tempo.

Estagiária: A última questão tem a ver com as áreas que estão disponíveis. A C. considera que há alguma que está em falta ou que pensa introduzir.

EC: Sim, já fizemos a introdução da área das ciências mas convinha vir os materiais, coisas relacionadas com a própria natureza, que eles vão apanhar, é mesmo haver uma área com uma mesinha com uma cadeirinha, coisas que eles possam experimentar também sem a supervisão do adulto, ter uma lupa e eles perceberem para que é a lupa para que serve, já fizemos até essa exploração, podem lá estar as lupas, podem ir ver determinadas coisas, podem trazer coisas para a sala que apanhem no recreio, pedras, o bichinho da conta e que põem dentro do copo. Também ter todas aquelas experiências que ficam no portefólio e que nós registámos como por exemplo a de ontem que fizemos da eletricidade estática com o balão, eles diziam: *olha o balão agarra os papéis e estão colados mas como é que estão colados sem cola?* É explicar como é que isso funciona e registar e está lá para eles irem vendo, mas falta, na minha opinião, uma área um bocadinho mais estruturada nesse aspeto. A área da fantasia que pertence um bocadinho à casa, do faz de conta, que está na casinha mas que podia estar mais ao pé do espelho porque agora já não estão lá os baús das construções. Eu até queria pedir a participação dos pais, tenho de ver uma lista do que se pode trazer ou comprar, houve uns que trouxeram máscaras e vestidos que já não serviam mas que ainda estavam bons e que permitiram na mesma explorar e para os outros foi novidade. Supostamente isto são áreas que eles utilizam sem a supervisão do adulto o que nestas idades acontece pouco, enquanto na área das ciências faz sentido que eles experimentem e observem coisas, que mexam e que nós não tenhamos que estar ali, numa experiência é diferente eles estão a ver o que vai acontecer e o que não vai acontecer e que tem eventualmente produtos que nós é que temos de pôr e que tentamos que eles façam e que observem, que seja considerada uma área normal. Há sempre uma grande expectativa relativamente à área das ciências o que é que tem ou não tem que sejam coisas fáceis de usar e de ter, até catalogarmos com umas gavetas com conchinhas de um lado, com pedrinhas, depois tem de haver uma certa seleção mas depois havendo essa seleção por parte do adulto, obviamente que depois já pode estar, mais descansado que eles estão a manusear, a experimentar e a observar sem a supervisão do adulto.

Estagiária: Essas áreas acabam por ser interessantes introduzir quando eles mostram interesse.

EC: Sim, às vezes as pessoas pensam: *há falta ali aquilo ou falta ali o outro*, mas os interesses dos miúdos ainda não estão focalizados para aí, como eles quando entram em setembro, se a maior parte do grupo tem dois anos eles querem é brincar no chão e querem estar sossegados, porque é que eu vou ter a sala cheia de mesas? Não vou. Tenho os tapetes grandes para brincarem e vou introduzindo, ao longo do ano, determinadas coisas que eu acho que faz mais sentido. Eles estavam todos contentes quando mudámos a sala e partiu um bocadinho deles, acho que as pessoas têm de ter a noção que não é ter a área da casa só porque é a área da casa, ou a área das expressões, até podem ter uma outra área que não seja tão usual e que fará todo o sentido, se parte deles fará todo o sentido. No JI não se vê uma sala sem a área da casa, claro que toda a gente sabe qual a importância da área da casa mas imagine que, por exemplo, aquele grupo não vai de todo para a casa, faria sentido retirar a casa? Deixo no ar a questão. Reformular a casa? Arranjar estratégias para que possam ir e que gostem mais de ir? Ou se calhar já não precisam daquela área

e precisariam de outra, pode ser outra coisa qualquer, uma loja, porque há áreas chamadas área da casa e que fazem a mesma função. Mas numa escola qualquer cada sala tem uma área da casa, não é?

Estagiária: Sim, cada vez mais cedo. C. foram estas as questões, obrigada pela sua disponibilidade.

EC: De nada, obrigada eu.

Nota. A entrevista foi transcrita na íntegra, respeitando o discurso gravado e sem se proceder a alterações.

Tabela D2

Guião da entrevista realizada à EC sobre a problemática

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
<p>A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Legitimar a entrevista ▪ Motivar o/a entrevistado/a 	<p>a) Indicar ao/à entrevistado/a as linhas gerais do estudo e os objetivos da entrevista, bem como a importância da mesma, para o estudo;</p> <p>b) Informar o/a entrevistado da confidencialidade dos dados e garantia do anonimato;</p> <p>c) Solicitar a autorização para a gravação da entrevista.</p>	
<p>B. Concepções sobre as escolhas das crianças em JI, sobre a organização do ambiente educativo em JI (Dimensão espaço e materiais) e sobre a prática profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer o ponto de vista da EC 	<p>d) Quais as oportunidades e tipos de escolha que se promove em JI?</p> <p>e) Como devem ser organizados os espaços de brincar de forma a promover as escolhas das crianças?</p> <p>f) Como é que as crianças escolhem e utilizam as áreas de interesse?</p> <p>g) De que forma é que a organização da sala estimula o desenvolvimento das diferentes áreas de conteúdo?</p> <p>h) Considera que está em falta alguma área de interesse para a faixa etária do grupo em questão?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimento das/sobre as crianças do grupo; ▪ Representações, intenções, expectativas, estratégias; ▪ Áreas de conteúdo: (Formação pessoal e social, Expressão e Comunicação – Educação Física, Educação Artística, Matemática e Linguagem Oral e Abordagem Escrita e Conhecimento do Mundo).
<p>C. Formalização da conclusão da entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formalizar a finalização da entrevista 	<p>i) Dou assim por concluída a entrevista, agradeço a sua colaboração e disponibilidade.</p> <p>j) Pretende acrescentar algo mais, que considere ser relevante em relação ao assunto abordado?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agradecer a disponibilidade; ▪ Reforçar a importância da informação disponibilizada.

Tabela D3

Transcrição da entrevista realizada com a AEE sobre a problemática

Data: 16 de fevereiro de 2017	Local: Sala de atividades	Intervenientes: AAE e Estagiária
<p>Estagiária: Em relação à organização da sala, das áreas de interesse, o que é que a C. acha em relação às oportunidades que se dão para que eles façam escolhas no momento da brincadeira?</p> <p>AAE: Acho bem, eles escolhem para onde querem [ir], eu achava bem é que no meio do ano mudassem.</p> <p>Estagiária: As áreas?</p> <p>AAE: Sim, que não fosse sempre a mesma coisa. Talvez os mais crescidos já saberiam dar opinião do que queriam nas áreas.</p> <p>Estagiária: Em relação à forma como escolhem, a C. já tem visto a utilização do mapa de atividades?</p> <p>AAE: Sim.</p> <p>Estagiária: O que acha daquilo que viu, do instrumento em si, da forma como eles escolhem?</p> <p>AAE: Acho bem, que eles já estão conscientes, eu não vi a parte inicial, mas no outro dia quando regresssei ele disse: <i>quero ir para a casinha</i>, [e respondi:] <i>está bem então vai</i>, [a criança acrescentou:] <i>então eu tenho que ir lá pôr</i>. Achei engraçado já têm aquilo interiorizado, que têm de ir lá pôr, anda lá com a C. então, vamos ver e eles explicaram-me. Por acaso foi uma coisa que lhes entrou bem, não sei o princípio, mas o <i>feedback</i> foi bom porque eles disseram-me tudo.</p> <p>Estagiária: E dentro de cada área, sobre o tipo de escolha que fazem, do que a C. observou, o que acha?</p> <p>AAE: Que é as preferências e eu acho que nesta idade deles ainda misturam um bocadinho e nós tentamos [ajudar:] <i>olha isso é da onde? é da casinha? então tens que ir para a casinha</i>, mas este grupo até um grupo que varia, pelo o que vimos, vão de uma área para a outra.</p> <p>Estagiária: E nesse caso, sente que eles ainda necessitam da ajuda do adulto para fazer escolhas? ou já o fazem autonomamente?</p> <p>AAE: Já fazem autonomamente, da preferência que querem.</p> <p>Estagiária: Ou mesmo para mudar, não há muito a intenção de explicar ao adulto que vai sair de uma área e que vai para outra.</p> <p>AAE: Não, fazem-no sem precisar de apoio.</p>		

Estagiária: Esta era a segunda questão, como é que as crianças escolhem e utilizam as áreas de brincadeira, a terceira tem a ver com a forma como a sala está organizada por áreas, se a C. considera que estimula o desenvolvimento global do grupo.

AAE: Sim, a C. agora fez aqui umas mudanças que eu achei muito positivas, por exemplo ela tirou um móvel daqui e pôs daquele lado, porque aquele lado como era uma área muito grande se calhar eles espalhavam a casinha e agora não tem a parte da construção que eles fazem os legozinhos, tem a parte dos jogos que eles já dão muita importância em sentar-se e em ir buscar os jogos ou levar para o tapete. No outro dia, ouvi a C.T. a dizer assim: *esse não é do tapete, esse é da mesa.*

Estagiária: Já estão a conseguir diferenciar o que é que pertence a cada área.

AAE: Sim, porque há jogos que são para fazer no tapete e há jogos que precisam de ser [jogados] na mesa pelo espaço e pelas peças.

Estagiária: Em relação às restantes áreas, à biblioteca, à casa, acha que essas áreas também ajudam a que eles tenham um bom desenvolvimento ao nível da aprendizagem?

AAE: Sim, porque eles aprendem muito também, ainda são pequenos, pela imitação do faz de conta na casinha, que é tão importante para mim . . . como uma construção, como um livro, . . . eles escolhem o garfo, escolhem a faca, já estão a aprender que aquilo é para utilizarem para dar de comer aos bebés. No outro dia, a I.P.D. dizia: *a colher para o bebé que ele ainda é pequenino*, já havia ali uma distinção isso é uma aprendizagem, a brincar também estão a aprender. Nos jogos o mesmo, no lego pelas cores, pelo alto baixo, estou a fazer uma torre muito alta, a brincar estão a aprender conceitos que depois vão aprender mais tarde na escola mas que [depois] já lhes é familiar.

Estagiária: E mesmo ao nível do sistema de arrumação da sala, acha que eles já conseguem perceber?

AAE: Sim, já estão mais a arrumar, mesmo ontem, estava uma peça de uma caixa do lego num saco diferente . . . e o G.C. disse: *esta não é daqui C., esta é dali, daquele saco* e eu disse: *então olha alguém baralhou vai por naquele saco*. Antigamente não havia mas agora já há esta definição, há uma caixa daqueles legos e há uma caixa dos outros legos.

Estagiária: Há áreas que eles identificam mais facilmente o que é que está em cada área, do que eu pude observar, na sua opinião há alguma área em que eles não consigam identificar logo ou que ainda baralhem o tipo de material, por exemplo nas expressões?

AAE: Acho que não, eles sabem que esta mesa como está perto daqui, sabem que é para fazer plasticina ou para fazer desenho. E depois é assim, os primeiros que chegarem se têm a intenção de fazer um desenho e põem os lápis e as canetas já ninguém vai buscar a plasticina, por exemplo. É como se tivesse na hora de fazer o desenho, que pode nem estar. Alguém diz: *C. posso ir fazer um desenho?* E eu digo: *sim podes*, e pomos as canetas ou os lápis, o que eles quiserem, e as folhas, automaticamente eles pensam: *aquela mesa agora está com os desenhos e quem quer fazer vai fazer o desenho*, já não pensam na plasticina. Se estivermos a fazer

uma pintura eles associam que é a pintura, é a hora para fazer aquilo, esquecem completamente que também aqui podem fazer plasticina, pensam que se calhar é a outra hora.

Estagiária: Muitas vezes eles vão-se inscrever nas expressões com a intenção de fazer plasticina ou desenho, mesmo sem nós dizermos tem sido essas duas as opções, não sei se a C. também concorda que o desenho e a plasticina é o que eles têm escolhido mais.

AAE: Sim, aqui é o desenho e a plasticina.

Estagiária: De resto em relação à organização do espaço e das áreas a C. já referiu que são importantes e que é importante fazer estas mudanças, sentiu que a disposição deles também foi outra, com esta mudança, que se apropriaram mais do espaço?

AAE: Sim, eles deram mais importância aos jogos que estavam aqui deste lado, pareciam que estavam esquecidos, porque ali não se faz jogos . . . aqui deste lado era só a área da casinha, a área dos legos e da biblioteca e as expressões que eles podiam fazer, os jogos era daquele lado. Ora os jogos daquele lado só tinha aquele móvel logo eles limitavam-se a fazer os daquele móvel, agora descobriram os outros. A L.S. veio mostrar o das árvores que estava aqui, que sempre esteve aqui mas que para eles são novos. A C. também renovou [a biblioteca], foi pondo outros [livros], a I.P. veio mostrar e disse: ainda não contaste esta C. porque é nova. Para eles estimula porque um que não tenha muito interesse pela biblioteca e se os livros que estão lá permanentemente [são] sempre os mesmos livros eles dizem: *já viu, já não serve* e se presta atenção a outro tipo de livros . . . desperta curiosidade.

Estagiária: Eles acabam por ter outras preferências.

AAE: Sim, quem já estava só na casinha espera aí que está ali um jogo que até me interessa então agora eu até vou para os jogos, olha ainda não vi aquele livro até vou ver aquele livro.

Estagiária: Obrigada C., eram estas as questões que queria fazer.

AAE: Nada, um beijinho e boa sorte.

Nota. A entrevista foi transcrita na íntegra, respeitando o discurso gravado e sem se proceder a alterações.

Tabela D4

Guião da entrevista realizada à AAE sobre a problemática

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Legitimar a entrevista ▪ Motivar o/a entrevistado/a 	<p>a) Indicar ao/à entrevistado/a as linhas gerais do estudo e os objetivos da entrevista, bem como a importância da mesma, para o estudo;</p> <p>b) Informar o/a entrevistado da confidencialidade dos dados e garantia do anonimato;</p> <p>c) Solicitar a autorização para a gravação da entrevista.</p>	
B. Concepções sobre as escolhas das crianças em JI, sobre a organização do ambiente educativo em JI (Dimensão espaço e materiais) e sobre a prática profissional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer o ponto de vista da AAE 	<p>d) Quais as oportunidades e tipos de escolha que se promove em JI?</p> <p>e) Como é que as crianças escolhem e utilizam as áreas de brincadeira?</p> <p>f) De que forma é que a organização da sala, por áreas de brincadeira, estimula o desenvolvimento global e social das crianças?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimento das/sobre as crianças do grupo; ▪ Representações sobre a organização da sala.
C. Formalização da conclusão da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formalizar a finalização da entrevista 	<p>g) Dou assim por concluída a entrevista, agradeço a sua colaboração e disponibilidade.</p> <p>h) Pretende acrescentar algo mais, que considere ser relevante em relação ao assunto abordado?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agradecer a disponibilidade; ▪ Reforçar a importância da informação disponibilizada

Tabela D5

Transcrição da entrevista realizada ao grupo de crianças sobre a problemática

Data: 18 de outubro de 2017	Local: Sala de atividades	Intervenientes: Estagiária, EC e grupo de crianças
<p>Qual é a área da sala em que gostam mais de brincar? Livros (F.O.); Carros (D.A.); Carros (I.P.D.); Casinha (D.B.); Plasticina (C.T.); Desenhos (L.O.); Legos (R.J.); Casinha (I.G.); Carros (G.S.); Casinha (L.M.); Livros (S.D.); Casinha (V.D.); Livros (R.D.); Casinha (L.S.); Carros (M.A.); Casinha (S.C.); Casinha (J.L.); Casinha (L.V.).</p>		
Data: 5 de janeiro de 2017	Local: Sala de atividades	Intervenientes: Estagiária e grupo de crianças
<p>Estagiária: O que gostariam de ter de diferente na sala que não têm agora? Uma flor (L.S.); Um passarinho (C.T.); Um carrinho de bonecas (V.D.); Uma <i>Minnie</i> (I.P.); <i>Lego City</i> (L.O.).</p> <p>Estagiária: Onde é que vamos encontrar uma flor? Na loja das flores (L.S.); No <i>shopping</i> (L.O.).</p> <p>Estagiária: O que o temos de fazer à flor para cuidar dela? Dar abraços e beijinhos (L.O.).</p> <p>Estagiária: E mais? Sementinhas e água (L.O.).</p>		

Tabela D6

Guião da entrevista realizada ao grupo de crianças sobre a problemática

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões
<p>A. Conceções sobre as escolhas das crianças em jardim de infância, sobre a organização do ambiente educativo em jardim de infância (Dimensão espaço e materiais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o ponto de vista das crianças sobre a problemática 	<p>a) Qual é a área da sala em que gostam mais de brincar?</p> <p>b) Gostavam de ter alguma coisa na sala que não têm agora?</p>

Anexo E. Inquérito por questionário realizado aos pais sobre a problemática

Tabela E1

Guião do inquérito por questionário realizado aos pais sobre a problemática

Data 16 de fevereiro de 2017	Local Sala de atividades	Intervenientes Estagiária e pais
<p style="text-align: center;">Questionário aos Pais sobre a organização do ambiente educativo da sala C1</p> <p>Pais, este questionário faz parte da investigação que estou a desenvolver no âmbito da Prática Profissional Supervisionada (PPS) – Módulo Jardim de Infância, enquadrada no Mestrado em Educação Pré-escolar da Escola Superior de Educação de Lisboa. Tal vai permitir conhecer o vosso ponto de vista sobre a organização do ambiente educativo da sala C1, focando a dimensão espaço e materiais. O preenchimento deste questionário é anónimo e toda a informação recolhida é confidencial, sendo apenas utilizada para análise e posterior apresentação no relatório de estágio.</p> <p style="text-align: center;">Agradeço desde já a vossa colaboração e tempo disponibilizado.</p> <p style="text-align: right;">Obrigada, Ana Montoito</p> <p style="text-align: right;">Questionário n.º ____</p> <p style="text-align: center;">Caraterização do sujeito</p> <p>1. Dados pessoais</p> <p>1.1. Qual o seu grau de parentesco com o/a seu/sua filho/a?</p> <p>Mãe ____ Pai ____</p> <p>1.2. Em criança frequentou o jardim de infância?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p>1.2.1. Se assinalou sim, peço que responda a esta questão. O Espaço da sala estava organizado por áreas de brincadeira? (Casa, Jogos, Biblioteca...)</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Não me recordo</p>		

Problema em estudo

2. Organização do ambiente educativo, dimensão espaço e materiais, da sala C1

2.1. Tendo em conta que a sala de atividades do seu/sua filho/a está organizada por áreas de brincadeira, classifique qualitativamente a importância dos espaços da sala de atividades.

Áreas \ Grau	Pouco importante	Razoavelmente importante	Importante	Muito importante
Área da casa				
Área da biblioteca				
Área dos jogos				
Área das expressões				
Área das construções				
Área da garagem				
Área do computador				
Área do tapete				

2.2. Sugere mais alguma área de brincadeira numa sala de Jardim de Infância?

Sim

Qual/Quais?

Não

2.3. Acha importante que as crianças escolham e explorem livremente as áreas de brincadeira?

Sim

Não

Justifique, por favor.

2.4. Na sua opinião, a organização de uma sala de jardim de infância, por áreas de brincadeira, promove a capacidade de escolha e estimula o desenvolvimento global e social da criança?

Sim

De que forma?

Não

2.5. Que aspetos considera mais importantes na organização do espaço da sala de atividades:
(Assinale a ordem de preferência, sendo o 1º o que mais valoriza e o 6º o que menos valoriza)

- Quantidade de brinquedos/materiais
- Qualidade dos brinquedos/materiais
- Arrumação e limpeza
- Delimitação dos espaços (Áreas de brincadeira)
- Áreas amplas
- Outros

Muito obrigada pela sua colaboração.
janeiro de 2017

Anexo F. Categorização das entrevistas realizadas à EE da sala C1

Tabela F1

Análise categorial das entrevistas realizadas à EE sobre a problemática

Categorias	Subcategorias	Unidades de contexto
Conceções sobre as escolhas das crianças em JI	Oportunidades de escolha	“É. . .contraproducente quando dizemos: tu queres ir para onde? e depois,. . . a criança escolhe a casa e dizemos: não podes ir porque já estão lá muitos, então aí tem de. . .haver um critério de quem é que escolhe primeiro, porque é que . . . [se dá] essa oportunidade?. . .às vezes temos de pensar se queremos estratégias para que corra bem então não pode haver um instrumento que diga qual é que eu quero escolher, se eu escolho e me dizem que não posso então para que é que eu escolho?. . .” (ECT1).
	Tipos de escolha	<p>“ . . . agora com o mapa de atividades nós temos. . . noção do que é que eles realmente escolhem,. . . também pelo interesse, se é pela influência do outro, se não é” (ECT1).</p> <p>“ . . . eles primeiro escolhiam. . . só verbalmente. . . agora têm o mapa de atividades, escolhem, alguns pelo interesse,. . . ou esperam que o [amigo] escolha para depois decidir, [nesse caso] não tem a ver com o interesse próprio, tem a ver com a influência, o querer estar junto ao outro. . .” (ECT1).</p> <p>“ . . . eles escolhem sempre a primeira, atualmente, . . . às vezes nem sentem que estão a mudar,. . . por exemplo, estão na casa mas alguma coisa os chamou à atenção na área dos livros. . . ainda não têm a consciência, tirando quatro ou cinco, que se calhar já têm aquela noção que se vou dali para ali a expectativa é que eu vá lá ao tal mapa e então que mude a minha posição atual” (ECT1).</p> <p>“Eu faço a avaliação com eles: então o que é que escolheste? E eles dizem sempre a primeira, . . . veem onde está a foto, às vezes nem é aquela onde estão há mais tempo. . .” (ECT1).</p> <p>“ . . .como andam livremente, . . . vão de uma brincadeira para outra e não percebem que têm de registar” (ECT1).</p> <p>“ . . . eles escolhem para onde querem [ir]. . .” (AAET1).</p>

		<p>“... é [por] preferências, ... nesta idade deles ainda misturam um bocadinho e a gente [ajudar], olha isso é da onde? é da casinha? então tens que ir para a casinha, este grupo até. . . varia,. . .vão de uma área para a outra. . .fazem-no sem precisar de apoio” (AAET1).</p>
<p>Concepções sobre a organização do ambiente educativo em JI – dimensão espaço e materiais.</p>	<p>Espaços de brincar/áreas de interesse</p>	<p>“... são áreas livres. . .” (ECT1)</p> <p>“... [A área das] expressões. . . eles associam ao desenho ou à plasticina porque está ao pé da mesa e é o que está mais acessível, a pintura, por exemplo, eles não associam a isso, mas eventualmente se nós. . . pusermos o cavalete e disponibilizarmos [folhas] já o fazem. . .” (ECT1).</p> <p>“... as áreas não são estanques, e eles por exemplo da casa levam tudo para todo o lado, para o piquenique para o outro lado, montam o cabeleireiro, andam com o carrinho” (ECT1).</p> <p>“A área dos jogos. . . também se estende um bocadinho à área do tapete das construções, . . .como só têm uma mesa de jogo e às vezes não cabem todos,. . . eles nem vêm dizer que não têm espaço, utilizam o tapete. . .”(ECT1).</p> <p>“Fizemos a introdução da área das ciências. . . [com] coisas relacionadas com a própria natureza, . . . que eles possam experimentar também sem a supervisão do adulto, ter uma lupa e eles perceberem para que é a lupa para que serve,. . . podem trazer coisas para a sala que apanhem no recreio, pedras, o bichinho da conta e que [vêm] dentro do copo” (ECT1).</p> <p>“A área. . . do faz de conta, que está na casinha,. . . eles utilizam sem a supervisão do adulto o que nestas idades acontece pouco, enquanto na área das ciências faz sentido que eles experimentem e observem coisas, que mexam e que nós não tenhamos que estar ali, numa experiência é diferente. . . tem eventualmente produtos que nós é que temos de pôr, mas que tentamos que eles façam e que observem, que seja considerada uma área normal” (ECT1).</p> <p>“... eu achava bem que no meio do ano mudassem. . . que não fosse sempre a mesma coisa. Talvez os mais crescidos já saberiam dar opinião do que queriam nas áreas” (AAET1).</p>
	<p>Desenvolvimento das diferentes áreas de conteúdo</p>	<p>“[A organização da sala] promove essencialmente em termos da autonomia mais na questão do arrumar, em termos de brincadeira com os pares, a socialização é o ponto mais forte, a forma como gerem os conflitos, se se isolam ou não, dá para ver, em termos de socialização, como é que a criança é conforme ela brinca na sala, aquilo que ela escolhe. . .” (ECT1).</p>

		<p>“... por exemplo na questão dos jogos nós ensinamos, estamos com eles nas áreas a explicar como é que o jogo funciona. . . há toda a intencionalidade nas cores, na contagem, até na forma como se arruma, na organização,. . . mas promove-se implicitamente” (ECT1).</p> <p>“... eles aprendem também, porque são pequenos, pela imitação, o faz de conta na casinha. . .eles escolhem o garfo, escolhem a faca, já estão a aprender que aquilo é para utilizarem para dar de comer aos bebés. . . no lego pelas cores, pelo alto baixo,. . . a brincar estão a aprender conceitos que depois. . . na escola primária. . . já lhes são familiares” (AAET1).</p>
	Materiais/ equipamentos	<p>“Começa logo por estarem ao alcance deles,. . . acaba por haver uma aprendizagem nesse sentido, aprenderem a ir buscar as coisas, perceberem o que podem ou não utilizar” (ECT1).</p> <p>“... podem escolher os materiais que querem. . . mais para a frente a ideia é por mais coisas na plasticina, carimbos que podem utilizar livremente, outro tipo de materiais” (ECT1).</p> <p>“As tintas sempre foram orientadas, o ideal seria serem postas num cavalete para eles usarem livremente só que em termos de supervisão eles ainda precisam muito, entornam, para lavar as mãos, mas vai-se tentando gradualmente ter materiais que promovem mais coisas do que o que está atualmente. . .” (ECT1).</p> <p>“Está implícito, está na intencionalidade do educador,. . .no tipo de materiais que existem que pretendem a exploração livre, por exemplo nós temos o cuisinaire mas eles ainda não percebem o que é aquilo mas eles vão fazendo explorações, . . .até porque eles. . .chegam às noções através da aprendizagem que fazem com o adulto mas também entre pares e vão sendo consolidadas ao longo do tempo” (ECT1).</p> <p>“... há jogos que são para fazer no tapete e [outros são jogados] na mesa pelo espaço e pelas peças” (AAET1).</p>
Conceções sobre a prática profissional	Gestão do espaço	<p>“... a área dos jogos, não é que não estivesse ao alcance deles mas não era uma área muito procurada e como estava dividida em dois sítios por causa da estrutura da sala” (ECT1).</p> <p>“... podia. . . catalogar os jogos que ajuda, não em termos de escolha, mas em termos da arrumação, ajuda eles perceberem o que é que é em cada lugar e. . . na autonomia deles. . .” (ECT1).</p> <p>“... como os livros, mudámos, enquanto eles não veem aqueles todos. . .continuam a ir,. . . para estimular [as escolhas espontâneas] basta a renovação de materiais” (ECT1).</p>

		<p>“... o tapete, preferia que estivesse do outro lado, no momento do acolhimento, não em termos de escolhas mas de reunião em grande grupo. . .” (ECT1).</p> <p>“... eu não gosto de limitar, . . ., se a criança quer ir acho que é mais fácil arranjar estratégias para que possam estar todos, . . .na realidade pode acontecer uns dez na casinha,. . .e [ter de] gerir. . . às vezes quando há conflito” (ECT1).</p> <p>“... as pessoas têm de ter a noção que não é ter a área da casa só porque [sim],. . .até podem ter uma outra área que não é até tão usual e que fará todo o sentido, se parte deles fará todo o sentido” (ECT1).</p>
--	--	--

Nota. ECT1 (Educadora Cooperante Transcrição 1); AAET1 (Ajudante de Ação Educativa Transcrição 1).

Anexo G. Registro coletivo das escolhas das crianças no mapa de atividades

Tabela G1

Tipo e frequência das escolhas no mapa de atividades

Nomes	Datas de observação e recolha de dados								
	13-01-2017	16-01-2017	18-01-2017	19-01-2017	23-01-2017	24-01-2017	25-01-2017	26-01-2017	27-01-2017
I.G.	Garagem	Casa	Casa	Jogos	Jogos	Casa	Casa	Expressões	Casa
C.T.	Expressões	Expressões	Casa	Expressões	Expressões	Expressões	Expressões	Garagem	Expressões
L.V.	Expressões	Expressões	Expressões	Expressões	Expressões	Casa	Expressões	Expressões	Jogos
L.S.	Casa	Jogos	Casa	Expressões	Expressões	Expressões	Biblioteca	Expressões	Expressões
J.L.	Casa	Construções	Expressões	Expressões	Casa	Casa	Casa	Expressões	Casa
L.O.	Expressões	Expressões	Expressões	Expressões	Expressões	*	Casa	Casa	*
D.B.	Expressões	*	Casa	Expressões	Casa	Casa	Casa	Jogos	Casa
M.A.	Jogos	Biblioteca	Jogos	Garagem	Construções	Expressões	Biblioteca	Garagem	Casa
R.J.	Expressões	Expressões	Expressões	Expressões	Garagem	Construções	Expressões	Garagem	Garagem
D.A.	Jogos	Garagem	*	Garagem	*	*	Casa	*	*

Nota. * Não houve registro.